

ARÉA TEMÁTICA: Zoologia Aplicada
SUBÁREA TEMÁTICA: Ecologia

Enriquecimento Ambiental de corujas-orelhudas (*Asio clamator*) residentes no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, Pernambuco

Leonardo Soares Santos da Silva¹, Raul Guilherme Xavier de Oliveira², Juvenal Damasceno Amaral-Filho³

¹ Centro universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus Recife. E-mail: leonardosoares3.5@outlook.com

² Centro universitário Brasileiro (UNIBRA), Campus Recife. E-mail: raulguilhermexavierdeoliveira@gmail.com

³ Biólogo no Parque Estadual de Dois Irmãos - PEDI. E-mail: juvenal.amaral@semas.pe.gov.br

INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental utiliza de medidas que alteram o ambiente físico ou social entre os animais, podendo assim promover a melhora de qualidade de vida visando a morfologia dos espécimes ali inclusos nos recintos (Pizzuto *et al.* 2009). As técnicas de enriquecimento ambiental são usadas para reduzir o estresse causado pelo cativeiro, que pode ser expresso através de condições fisiológicas inadequadas, de comportamentos e padrões de atividades atípicos para a espécie e de comportamentos estereotipados Vasconcelos (2009). A necessidade dos animais em relação a um ambiente mais dinâmico possibilita uma melhor manutenção da qualidade de vida em ambientes controlados.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da introdução de uma nova ambientação do recinto como proposta de Enriquecimento Ambiental do tipo físico para promoção do bem-estar dos animais estudados.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com dois espécimes de coruja-orelhuda (*Asio clamator*) sexados (machos). Essa ave pertence à família Strigidae, e seu corpo mede entre 37 cm e 40 cm de comprimento que vivem no mesmo recinto com área total de 13 m² por 2 metros de altura, com acesso ao espelho da água (Fig. 1).

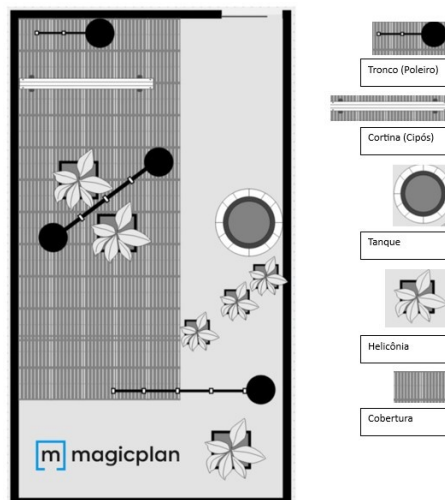


Figura 1. Planta do recinto e legendas de cada item. Fonte: dos autores.

O estudo foi realizado em três fases: pré-enriquecimento (2 dias), ambientação (21 dias) e pós-ambientação (2 dias). Em todas as etapas as aves foram observadas pela parte da tarde seguindo a metodologia de Da Silva et al (2014) e Albuquerque et al (2007). A metodologia de observação foi *Amostragem de animal focal* ou *focal animal sampling*.

Todas as etapas foram efetuadas de junho até julho de 2023. Inicialmente foi feito manejo de transferência temporária das aves em 12 de junho. A ambientação do recinto foi do dia 13 de junho até 2 de julho. Retorno das aves no novo ambiente 3 de julho de 2023.

Para análise comparativa entre as etapas, os dados comportamentais foram inseridos em planilha Excel, quantificando a frequência de ocorrência dos repertórios. Os dados foram apresentados por meio de análise descritiva e a planta baixa produzida com auxílio do aplicativo *magicplan*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do EAF foi observado um aumento no comportamento repousar das aves (Graf. 1). No trabalho de Albuquerque et al (2007) foi registrado para as mesmas aves a maior frequência dos comportamentos “repouso”. Os mesmos autores sugerem a relação desse resultado com o comportamento noturno relatado na literatura para a espécie. Para aumentar e manter a qualidade de vida de animais cativos têm sido utilizadas técnicas de Enriquecimento Ambiental Young (2003).

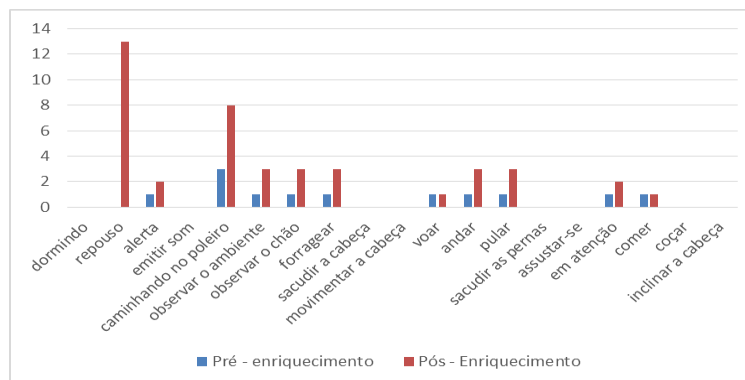


Grafico 1. Etograma do repertório comportamental das aves no pré e pós Enriquecimento Ambiental do tipo físico.

Essas técnicas consistem em deixar o ambiente mais complexo e interativo, reduzindo os distúrbios comportamentais promovidos pelo ambiente de cativeiro (Militão 2008, Assis et al., 2016). Um dos principais pilares dos zoológicos é o bem-estar dos animais sob cuidados humanos em ambientes de controle (Fig. 2).



Figura 2. recinto antes da ecotização (A) e depois (B).
Fonte: dos autores.

CONCLUSÕES

A aplicação do Enriquecimento Ambiental físico proporcionou bem-estar às corujas-orelhudas (*A. clamator*). A nova ecotização do recinto criou um ambiente mais favorável para expressar o comportamento relatado para a espécie durante o dia. Nesse sentido, a relação de qualidade de vida colabora com a expressão comportamental para a espécie no ambiente natural, nesse caso registrado em um ambiente de controle mais adequado, ou seja, um recinto rico em estímulos promove a manutenção do bem-estar animal, sendo expressada através do repertório comportamental.

REFERÊNCIAS.

Artigo de Revista Científica:

SILVA, Thaís Brasil Barros et al. Enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro. Atas de Saúde Ambiental-ASA, v. 2, n. 3, p. 44-52, 2014. ISSN 2357-7614.

Material Online (Relatório Técnico/Documento na Web):

DOIS IRMÃOS, RECIFE-PE. VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco - VII JEPEX. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/278029120_COMPORTAMENTO_DAS_CORUJAS_OR_ELHUDAS_Rhinoptynx_clamator_SOB_REGIME_DE_CATIVEIRO_NO_PARQUE_DOIS_IRMAOS_RECIFE-PE/citation/download>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

Artigo em Periódico Científico:

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 33, n. 3, p. 129-138, 2009.

Artigo em Evento (Congresso, Simpósio, etc.)

RIBEIRO de Albuquerque, Juliana; Silva, Talita; Cruz, Maria. COMPORTAMENTO DAS CORUJAS ORELHUDAS (*Rhinoptynx clamator*) SOB REGIME DE CATIVEIRO NO PARQUE VASCONCELOS, A. S. 2009.

Tese de Doutorado:

VASCONCELOS, A. S. O estímulo do forrageamento como fator de enriquecimento ambiental para lobos guarás: efeitos comportamentais e hormonais. Universidade De São Paulo, 2009. Tese de Doutorado.

Livro:

YONG, R. J. Environmental Enrichment for Captive Animals. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.